

Sã 15% dos bancos tem seguro no Brasil

A liquidaçã do Cruzeiro do Sul e a intervençã no BVA - apesar de casos isolados, segundo o Banco Central - elevaram a percepçã de risco do sistema financeiro nacional em 2012 e fizeram as seguradoras subirem o preçã das apólices de responsabilidade civil oferecidas às instituiçõs financeiras. Pesquisa da corretora Marsh, divulgada ao Brasil Econômico, revelou alta de até 10% nas taxas no quarto trimestre de 2012. No entanto, a quantidade de instituiçõs financeiras cobertas pela modalidade no Brasil é baixíssima. De cerca de 600, apenas 15% delas possui a cobertura. Para as seguradoras ouvidas, a pequena adesã é uma questã de falta de cultura, já que as apólices começaram a se disseminar no país após a crise mundial de 2008. "Os casos com os bancos em 2012 fazem parte de microcrises no cenário brasileiro que afetam o risco percebido pelo mercado segurador", afirma Mauro Leite, líder da especialidade de Responsabilidade civil da Marsh, justificando o aumento de preços. Para se ter uma ideia, no quarto trimestre de 2011, a pesquisa havia mostrado queda de 20% a 30% no preçã destas apólices no Brasil. De acordo com Lucas Scortecchi, gerente de produtos financeiros da AIG Brasil, ao sofrer intervençõs, os bancos podem deixar acordos não cumpridos com clientes e ativar o [seguro](#) para conseguir fazer frente a esta demanda. "De forma geral, no Brasil, as seguradoras que operam com essa carteira estã mais seletivas na análise do risco e aceitaçã", pondera. A AIG, que tem 50 clientes em carteira, afirma ter tido um aumento de 242% na procura pelo seguro de responsabilidade civil para instituiçõs financeiras em 2012 e um avançã de 200% no número de negócios fechados. "Esperamos que essa faixa se mantenha por três anos, pelo menos, porque a penetraçã das apólices é pequena". A procura maior vem de bancos e gestoras. As grandes instituiçõs demandam limites de cobertura de R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, as de médio porte costumam contratar algo entre R\$ 10 milhões e R\$ 20 milhões. A sinistralidade fica em torno de 40% da carteira. No mundo, alta de 30% O aumento do preçã das apólices no Brasil em 2012 foi mais comedido do que no restante do mundo, onde a preocupaçã com a solidez dos bancos europeus e casos de fraudes como a manipulaçã da taxa Libor, referência de juro no mercado interbancário em Londres, fizeram as apólices subir até 30%. "Tivemos dois casos de intervençã de bancos no Brasil e, no mercado europeu, esse número foi bem maior. Isso, somado à maior concorrência das seguradoras no Brasil, com um número maior de participantes do mercado oferecendo soluçõs, conteve o aumento de preços", pondera Scortecchi. As apólices encareceram no Brasil na mesma proporçã do que em países como Alemanha, França, Espanha e Reino Unido. Mas foi menor do que o incremento de até 20% na Rússia e de 30% na Austrália. "A crise sistêmica de confiança das instituiçõs financeiras internacionais gerou uma discussã sobre a garantia de segurançã aos clientes. Com isso, o mercado segurador imaginou que as instituiçõs financeiras pudessem gerar problemas aos clientes e acionarem o seguro e, então, aumentaram as taxas", conta Leite. Daqui para a frente, ele espera que continue o movimento de alta do preçã do seguro tanto mundialmente quanto no Brasil, uma vez a preocupaçã acerca da economia mundial continua.

Normal 0 false false false EN-US X-NONE X-NONE

Acesse o site da Revista Cobertura, e fique por dentro de tudo sobre seguros no portal de seguros, com novas informações atualizadas de hora - em - hora.

Sobre o Autor

Agora você vai conhecer um pouco mais sobre a Cobertura Editora. Uma empresa que há 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros.

Source: <http://www.artigopt.com>